



**Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras**



Open access  free available online

Revista Brasileira de Extensão Universitária

v. 9, n. 1, p. 39-46 jan.- abr. 2018 e-ISSN 2358-0399

DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2018v9i1.6802>

originais recebidos em 23 de agosto de 2017

aceito para publicação em 13 de março de 2018

Acessibilidade cultural: articulações e reflexões na formação de professores em uma ação de extensão

Paloma Alinne Alves Rodrigues¹

Resumo: A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) afirma que as pessoas com deficiência possuem direito aos meios culturais acessíveis e que é preciso assegurar a participação delas nas atividades culturais. A acessibilidade cultural pressupõe que os documentários, as peças de teatro, as exposições nos museus, entre outros, estejam ao alcance de qualquer pessoa. No entanto, observa-se que há uma precarização no que concerne aos elementos de acessibilidade em espaços culturais. Diante disso, o grupo de pesquisa Nefti da Unifei, refletindo sobre a importância da acessibilidade em atividades científicas de cunho cultural realizadas nas instituições escolares e em espaços de Educação não formal, desenvolveu um projeto de extensão que visou ofertar, aos professores da cidade de Itajubá-MG e região, o curso "Acessibilidade Cultural: Articulações e Reflexões na Formação de Professores", na modalidade semipresencial. Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar o delineamento metodológico do curso, assim como os resultados relativos à contribuição dessa formação de extensão para a atuação inclusiva desses professores no contexto escolar. A análise dos dados apontou que a realização do curso de extensão possibilitou a construção de conhecimentos, pelos professores, sobre a importância da cultura para a formação dos alunos com ou sem deficiência, assim como instigou a reflexão no tocante à necessidade de as ações culturais contemplarem a acessibilidade.

Palavras-chave: Diversidade, Acesso, Conhecimento, Igualdade

Content shared under [Creative Commons Attribution 4.0 Licence](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) CC-BY

¹ Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Instituto de Física e Química (IFQ), Av. BPS, 520 apto 61, CEP: 37500-176 Itajubá, Minas Gerais, Brasil. palomaraap@unifei.edu.br

Cultural accessibility: links and reflections about teacher training in an extension action

Abstract: The Brazilian Inclusion Law states that people with disabilities have the right to access cultural means and guaranteed participation in cultural activities. Cultural accessibility presupposes that documentaries, plays, exhibitions in museums, among others, are within the reach of anyone. However, there is a precariousness regarding accessibility in cultural spaces. This way, the research group *Nefti* of Unifei has developed an extension project to offer to the teachers of Itajubá-MG and surroundings, the semi-distance course "Cultural Accessibility: Links and Reflections about Teacher Training". It showed the importance of accessibility in cultural scientific activities in school institutions and in non-formal education spaces. Therefore, this work aims to present the methodological outline of the course, as well as the results related to the contribution of this extension activity to the inclusion of these teachers in the school context. The data analysis reveals that the completion of the extension course made it possible for teachers to construct knowledge about the importance of culture for the training of students with or without disabilities, as well as instigating reflection on the need for cultural actions to contemplate accessibility.

Keywords: Diversity, Access, Knowledge, Equality

Accesibilidad cultural: articulaciones y reflexiones en la formación de profesores en una acción de extensión

Resumen: La Ley Brasileña de Inclusión (LBI) afirma que las personas con discapacidad tienen derecho a los medios culturales accesibles y que es necesario asegurar la participación de ellas en las actividades culturales. La accesibilidad cultural presupone que los documentales, las obras de teatro, las exposiciones en los museos, entre otros, estén al alcance de cualquier persona. Sin embargo, se observa que hay una precarización en lo que concierne a los elementos de accesibilidad en espacios culturales. Frente a ello, el grupo de investigación *Nefti* de la Unifei, reflejando sobre la importancia de la accesibilidad en actividades científicas de carácter cultural realizadas en las instituciones escolares y en espacios de Educación no formal, desarrolló un proyecto de extensión que pretendía ofrecer, a los profesores de la ciudad de Itajubá-MG y región, el curso "Accesibilidad Cultural: Articulaciones y Reflexiones en la Formación de Profesores", en la modalidad semipresencial. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo consiste en presentar el delineamiento metodológico del curso, así como los resultados relativos a la contribución de esa formación de extensión para la actuación inclusiva de esos profesores en el contexto escolar. El análisis de los datos apuntó que la realización del curso de extensión posibilitó la construcción de conocimientos por los profesores, sobre la importancia de la cultura para la formación de los alumnos con o sin discapacidad, así como instigó la reflexión en cuanto a la necesidad de las acciones culturales contemplaren la accesibilidad.

Palabras-clave: Diversidad, Acceso, Conocimiento, Igualdad

Introdução

Todo indivíduo, com ou sem deficiência possui o direito à vida, à liberdade de opinião, ao trabalho e também ao pleno acesso aos meios culturais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) de 1948, afirma no artigo 27, inciso I, que "todo homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de fruir de seus benefícios". Também ressalta, por meio do inciso II, que "todo homem tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor".

Dialogando com essa ideia, a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão da

Pessoa com Deficiência (LBI) – sancionada e promulgada no dia 2 de janeiro de 2016, no artigo 42 destaca que a pessoa com deficiência

“[...] tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos. (BRASIL, 2015)

Contudo, para que essas pessoas tenham acesso a cultura, direito esse assegurado por Lei, é fundamental que os espaços culturais sejam acessíveis ao tipo de deficiência que elas possuem. Nesse contexto, os recursos de

acessibilidade surgem como estratégias importantes. Entre eles pode-se destacar a audiodescrição e o material em Braille para as pessoas cegas e, para pessoas com deficiência auditiva, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as legendas em português. Todavia, os professores relatam que não foram preparados pedagogicamente para receberem e/ou atuarem com este público, seja em sala de aula ou em ambientes de educação não formal, como as bibliotecas, centros de ciências e, principalmente, em museus. Essa ausência de formação faz com que haja apenas a integração do aluno aos espaços culturais e/ou educacionais e não garante efetivamente a sua inclusão.

De acordo com Mendes (2006), a Inclusão Escolar implica a participação assídua do aluno com deficiência na realização das atividades escolares, sejam elas dentro ou fora da escola, ressaltando sempre a valorização das diferenças. Ao passo que a Integração corresponde apenas ao fato de o aluno com deficiência estar fisicamente em sala de aula, sem ter um pleno envolvimento nas atividades educativas. Como consequência, no segundo caso, não há o desenvolvimento das habilidades, competências e potencialidades do aluno.

Diante desse cenário, é fundamental que, tanto na formação inicial quanto na formação continuada, o professor possa construir novos conhecimentos que privilegiem estratégias didáticas inclusivas para serem implementadas com essa nova clientela. Em pesquisas realizadas, verificou-se a existência de iniciativas que visam potencializar o acesso das pessoas com deficiência à cultura fora do ambiente de sala de aula. Entre elas, tem-se a ação da Shape Arts, organização britânica responsável pelo Festival Unlimited nas Paralimpíadas de Londres em 2012, que ofereceu uma série de treinamentos em acessibilidade na cultura no Brasil. No que concerne a ações nacionais, tem-se por meio da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a primeira especialização do país que trata sobre a Acessibilidade Cultural.

De acordo com o Ministério da Cultura (MinC), os projetos culturais contemplados com recursos da Lei Rouanet, são obrigados a oferecer elementos de acessibilidade; entre estes está a garantia de uma infraestrutura adequada às pessoas com deficiência e a apresentação de espetáculos com intérprete de Libras. No entanto, observa-se que ainda é preciso imprimir esforços para possibilitar às pessoas com deficiência o pleno acesso aos meios culturais. Por isso, a nosso ver, a extensão universitária configura-se como uma estratégia relevante para disponibilizar, aos professores e licenciandos, subsídios para a construção de práticas culturais inclusivas. Por meio da extensão, tem-se a possibilidade de superar as desigualdades sociais. Tal ação é possível por meio de ações extensionistas que viabilizem a intervenção na realidade do sujeito. Sobre essa ideia, Jenize (2004, p.3) salienta que, nesse momento, a “[...] a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser,

participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania”.

Diante disso, o grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos em Formação Docente, Tecnologias e Inclusão (Nefti)” da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) desenvolveu um projeto de extensão que consistiu em ofertar o curso de aperfeiçoamento “Acessibilidade Cultural: Articulações e Reflexões na Formação de Professores” na modalidade de Educação a Distância (EaD) para um grupo de professores da cidade de Itajubá/MG. Essa ação tinha o intuito de mudar a realidade escolar dos alunos com deficiência no que concerne ao acesso aos meios culturais e científicos. Para isso, o curso possibilitou aos professores aportes teóricos e práticos para implementar, em suas instituições de ensino ou em espaços de Educação não formal, atividades culturais e ou científicas com elementos de acessibilidade. Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar resultados relativos à contribuição dessa formação para a atuação inclusiva dos professores em suas respectivas instituições de ensino.

Metodologia

Contexto do projeto de extensão: curso “Acessibilidade Cultural: articulações e reflexões na formação de Professores”

O curso “Acessibilidade Cultural: Articulações e Reflexões na Formação de Professores” foi ofertado na modalidade semipresencial, uma vez que essa modalidade está atrelada a um “novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva [...]” (LÉVY, 1999, p. 158). Teve duração total de 180 horas, sendo 40 horas presenciais e 140 horas na modalidade a distância e ofereceu 25 vagas. Para a realização das atividades, optou-se pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle em virtude da diversidade de ferramentas e/ou recursos que ele possui e que contribuem para dinamizar as tarefas. Quanto à abordagem pedagógica, optou-se pelo Estar Junto Virtual, uma vez que ela possibilita a “implantação de situações que permitem a construção de conhecimento que envolve o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz [...]” (VALENTE, 2003, p.141).

O curso teve duração de seis meses, numa distribuição de 30 horas-aula/mês e foi dividido em seis módulos. No módulo I “Diversidade Cultural” os professores foram convidados a aprender sobre conceitos relacionados à Diversidade, Cultura e Políticas Públicas, bem como sobre os aspectos gerais dos diferentes tipos de deficiências. Nesse módulo, foi realizado um encontro presencial em que, no período da manhã, foi ofertada uma oficina de Libras ministrada pelos professores da Escola Estadual de Educação Especial Novo Tempo (Fig. 1). No período da tarde uma palestra sobre “Identidade no Ensino de Ciências: Aproximando Culturas” com o Prof. Dr. Ivan Gurgel/USP.

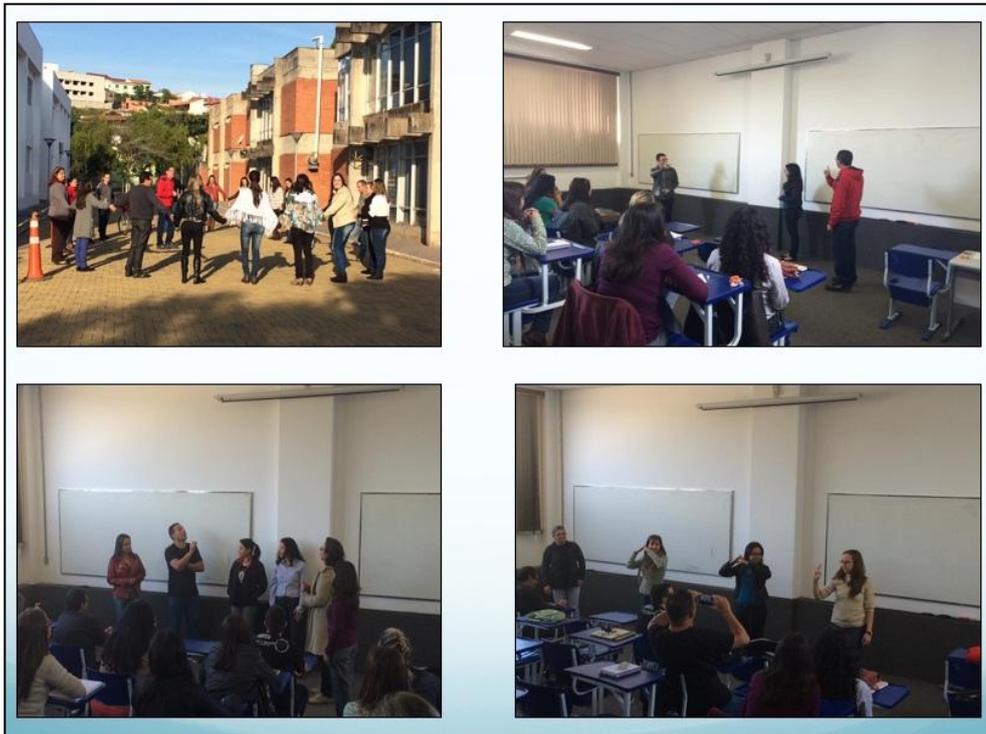


Figura 1: Registro do encontro presencial sobre Libras. Fonte: do autor

No módulo II “Acessibilidade” foram apresentados o conceito e os recursos de Tecnologia Assistiva (TA). É importante salientar que a TA é utilizada para potencializar as habilidades das pessoas com deficiência, assim como para garantir acesso à cultura, a informação e ao conhecimento. Nesse módulo, os professores tiveram a possibilidade de aprender e experimentar diferentes recursos e linguagens acessíveis como, por exemplo, libras, audiodescrição e braille. Já no segundo encontro presencial optou-se por trabalhar com a temática de Audiodescrição. Sendo assim, no período da manhã, os professores participaram de uma oficina com a Profa. Msc. Gabriela Alias, especialista em Audiodescrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e atuante como audiodescritora em museus, teatros e cinemas. E, no período da tarde, foi ministrada uma palestra pela Profa. Dra. Lívia Motta, referência na temática de Audiodescrição no Brasil.

Já no módulo III, “Educação em espaços não formais” foi abordado o conceito de educação em espaços não formais como museus, teatros, centros de ciências, entre outros. Nesse módulo foi discutida a importância desses espaços para a disseminação da cultura, para a construção do conhecimento e, além disso, foi realizada uma reflexão sobre os museus como um espaço de cidadania, de história e de pesquisa. No módulo IV “Cultura Acessível” tratou-se sobre Cultura e Divulgação Científica por meio da apresentação de Museus e Centros de Ciências que trabalham com temáticas relacionadas à Divulgação Científica. Nesse módulo, foi realizado um encontro presencial em que, pela manhã, os professores participaram de uma oficina sobre “Documentários Acessíveis” com a jornalista e produtora Audiovisual

Paula Nicole A. Rodrigues e pelo produtor Audiovisual Pedro Sampaio. E no período da tarde os professores realizaram uma visita *in loco* ao Museu de Ciências da UNIFEI (Fig. 2).

No módulo V “Elaborando Projetos Culturais”, os professores foram convidados a sistematizar os conhecimentos construídos ao longo do curso. Para tanto, elaboraram uma proposta de “Ação Cultural” que teve como objetivo estimular o desenvolvimento de atividades artístico-culturais-científicas nas escolas ou em espaços de educação não formal, contemplando as características de acessibilidade. Como atividades de “Ação Cultural” foram realizadas: feira de ciências, exposições de trabalhos dos alunos, apresentação de atividades escolares para os pais, entre outras. Essa “Ação Cultural” foi registrada em formato de um documentário acessível, o qual teve como base os conhecimentos construídos na oficina realizada no encontro presencial do módulo IV. Para finalizar, o módulo V “Exposição dos Documentários” possibilitou aos professores apresentar os documentários em uma exposição cultural realizada dentro da Universidade (Fig. 3). Cabe destacar que os documentários estão disponíveis no site do grupo de pesquisa Nefti, e podem ser acessados pelo endereço eletrônico: www.nefti.com.br.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, uma vez que tem o objetivo de analisar as contribuições do curso “Acessibilidade Cultural: Articulações e Reflexões na Formação de Professores” para a atuação

inclusiva dos docentes no contexto escolar. Ludke e André (1986, p.11) salientam que a pesquisa qualitativa permite “[...] o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada [...]”. Desse modo, para alcançar o objetivo proposto, foi disponibilizado ao término das atividades um questionário, sendo este um instrumento de coleta de informações que é constituído por uma série de perguntas que tem a finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destina (LAKATOS; MARCONI, 1992). Para tanto, existem três tipos de questionários: o aberto que permite uma investigação mais profunda; o fechado onde o informante tem a possibilidade de

escolher entre duas alternativas; e o misto que exige respostas abertas ou fechadas (TRIVINÔS, 1987). Para essa investigação optou-se pelo questionário composto por dez questões abertas. Mediante as respostas proferidas pelos professores, realizamos uma Análise Textual Discursiva e, em seguida, separamos os textos em unidades de significado. Feito isso, analisamos os dados de modo a articulá-los por significados semelhantes em um processo de categorização (MORAES; GALIAZZI, 2006). Sendo assim, neste trabalho apresentaremos resultados relativos a duas categorias: *a contribuição na perspectiva cultural e a contribuição para a prática inclusiva.*



Figura 2: Visita dos professores ao Museu de Ciências da UNIFEI. Fonte: do autor.



Figura 3: Mostra de Documentários Inclusivos na Universidade. Fonte: do autor.

Resultados e Discussão

Contribuições na perspectiva Cultural

Para que a pessoa com deficiência tenha a oportunidade de contemplar uma peça de teatro, visitar uma exposição em um museu e ter pleno acesso aos eventos e espaços culturais, torna-se necessário incluir os elementos de acessibilidade. Por isso, durante o curso foram abordados os temas: libras, braille e audiodescrição. De posse do conhecimento sobre esses recursos, o professor passa a ter condições de propor e realizar atividades, de cunho científico-cultural, dentro da instituição escolar de forma a contemplar os alunos com ou sem deficiência. Para P1, foi justamente, a discussão sobre esses conteúdos que contribuiu para potencializar a prática pedagógica:

[...] com o curso aprendi mais sobre inclusão e acessibilidade, dando mais importância às questões culturais que podemos desenvolver em nossos alunos. [P1]

Já para P7, a participação no curso contribuiu para propiciar um novo olhar sobre as questões culturais:

[...] com este curso tornei-me uma professora mais atenta às questões culturais e da forma que posso passar isso nas minhas aulas, tanto nos espaços formais e não formais. [P7]

Considera-se que os aspectos culturais devem permear todo o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, entende-se que o professor, sempre que possível, deve implementar estratégias que despertem o interesse dos alunos, com ou sem deficiência, por atividades culturais. Por outro lado, para que isso aconteça, é preciso investir em ações de formação, na modalidade presencial e ou a distância, a fim de instrumentalizar os professores com conhecimentos teóricos e metodológicos sobre a temática cultural. De acordo com o argumento de P4, este aspecto foi o que fortemente contribuiu para a sua formação:

Foi um curso muito bom. Com diferentes práticas, oficinas relacionadas à inclusão e à cultura. Trabalhar também com recursos de mídias variadas nos proporcionou ganhar um pouco mais de conhecimentos nestas atividades [...]. [P4]

A fala de P4 evidencia o quão importante é, para os professores, a oportunidade de conhecer e utilizar diferentes recursos para aprimorar a prática pedagógica. A ação docente não é - e não pode ser - constituída apenas por abordagens tradicionais e pautada em saberes específicos que foram tratados na formação inicial. Por outro lado, entende-se que ela deve ser aprimorada ao longo da carreira docente mediante a participação do educador em diferentes cursos de formação.

Contribuição para a prática Inclusiva

O curso “Acessibilidade Cultural: Articulações e Reflexões na Formação de Professores” tinha como objetivo estimular a reflexão dos professores sobre a necessidade de incluir os alunos com deficiência nas atividades científico-culturais desenvolvidas em sala de aula. No entanto, para que isso de fato aconteça, é imprescindível que o professor compreenda que o aluno com deficiência, assim como qualquer pessoa, possui potencialidades que precisam ser trabalhadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, com base no relato de P5, foi possível verificar que essa formação contribuiu para mudar o olhar desse docente em relação aos alunos com deficiência:

Contribuirá com relação a novos olhares sobre o aluno incluso e suas necessidades. Mas principalmente em perceber o quanto ele é capaz de aprender e interagir independente da sua deficiência. [P5]

Do mesmo modo, a fala de P3 revela que o curso também propiciou uma mudança de olhar, como demonstra o argumento a seguir:

[...] foi muito esclarecedor e contribuiu para melhorar minha prática e visão sobre a inclusão. Consegui ampliar conhecimentos sobre o tema e aprendi novas abordagens e novos caminhos, como por exemplo, as fontes de pesquisa para ampliar conhecimentos sobre o tema inclusão. [P3]

P3 ainda salienta que os conteúdos trabalhados permitiram aprimorar a prática pedagógica, uma vez que foram apresentadas novas estratégias. É importante lembrar que, no contexto de sala de aula, os conteúdos curriculares devem ser abordados de forma dinâmica e atrativa. E, ao trabalhar com alunos com deficiência, tem-se a necessidade de tratar esses conteúdos de forma adaptada. É importante destacar que o curso “Acessibilidade Cultural: Articulações e Reflexões na Formação de Professores” não contemplou a discussão sobre adaptação curricular. No entanto, abordou a relevância de o professor adaptar os conteúdos utilizando os recursos de acessibilidade como libras, braille, legenda e audiodescrição. Essa ação deveria ser realizada de acordo com as necessidades dos alunos com deficiência. Esse aspecto foi destacado por P6 como demonstra este relato:

Contribuiu ajudando a desenvolver e utilizar recursos para adaptar o conteúdo para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Também com conhecimentos para comunicar com estes alunos [...]. [P6]

Ao incluir os recursos de acessibilidade, o professor passa a garantir o pleno acesso do aluno à informação para que, assim, ele tenha condições de construir o seu próprio conhecimento. Destaca-se que, a partir disso, o aluno com deficiência passa a ser incluído nas atividades

escolares. Por isso, torna-se imprescindível que os cursos de formação inicial ou continuada contemplem e desenvolvam com os professores diferentes atividades pedagógicas estrategicamente voltadas à inclusão educacional. Por outro lado, considera-se também que, cabe ao professor buscar o aprimoramento profissional para atuar com os alunos com deficiência, uma vez que esses alunos não podem ficar à margem do processo educacional. A nosso ver, os cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) contribuem, de forma significativa, para que os professores, independente do lugar e do tempo, compreendam a importância da Inclusão Educacional em todos os contextos da nossa sociedade. O curso “Acessibilidade Cultural: Articulações e Reflexões na Formação de Professores” configurou-se como um espaço de formação que visou, justamente, demonstrar a urgência da reflexão e da ação sobre a inclusão nas atividades científico-culturais. E, como ponderou P2, o curso também contribuiu no sentido de *oferecer conhecimento inicial para busca de novos estudos*. [P2]. Por isso, tem-se a esperança de que outras propostas de formação, na perspectiva inclusiva e cultural, possam ser criadas e implementadas.

Considerações Finais

A cultura pode ser compreendida como um instrumento importante para a aquisição e reconhecimento da identidade dos alunos com ou sem deficiência. É por meio dela que o sujeito pode ampliar sua visão de mundo, desenvolver o senso crítico, compreender as tradições e dogmas de um povo e, além disso, sentir-se parte do mundo. Por isso, independente, das limitações físicas, sensoriais e intelectuais, todos devem ter o pleno acesso aos meios culturais.

É importante lembrar que a escola é tida como uma instituição cultural, uma vez que ela é composta por pessoas de diferentes origens culturais. Logo, torna-se imprescindível que ela seja um ambiente que propicie à comunidade o pleno acesso às atividades de cunho científico-cultural. A criação e implementação do curso “Acessibilidade Cultural: Articulações e Reflexões na Formação de Professores” revela que essa ação pode ser realizada nas nossas salas de aula.

Mas, para que isso efetivamente aconteça, o professor como um ator do processo de ensino e aprendizagem deve criar e implementar ações que promovam a equiparação de oportunidades e que viabilizem a participação dos alunos com deficiência nessas atividades. Como consequência, esse aluno terá condições de desenvolver suas habilidades tanto artísticas como intelectuais. Além disso, considera-se relevante que os cursos de licenciatura, em disciplinas como Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, contemplem tal discussão. É importante lembrar que a formação docente não pode ser obsoleta e, assim como os docentes que já estão em sala de aula, os futuros professores necessitam construir saberes sobre atividades científicas-culturais que abranjam os elementos de acessibilidade.

Divulgação do Projeto em Meios de Comunicação

Todas as ações do projeto foram divulgadas no site do grupo de pesquisa NEFTI: < www.nefti.com.br >

Agradecimentos

A autora agradece à Pró-reitoria de Extensão da UNIFEI pela aprovação do projeto. Aos integrantes do grupo de pesquisa NEFTI pelo comprometimento e responsabilidade durante todas as etapas do projeto de extensão. À Profa. Dra. Graciella Watanabe da Universidade de Brasília (UnB) pelo apoio e parceria para a realização do projeto, assim como por ter atuado como docente no curso, sendo responsável pelo módulo II.

Contribuição de cada autor

P. A. A. Rodrigues foi responsável pela concepção, análise e interpretação dos dados que compõem o artigo. Elaborou os conteúdos pedagógicos relativos aos módulos I, III, IV e V e fez parte do corpo docente durante a implementação do curso. Atuou como coordenadora do projeto e orientou os alunos bolsistas de extensão nas atividades do projeto.

Referências

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm > Acesso 22 ago 2017.
- JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2. **Anais...** Belo Horizonte: 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, publicações e trabalhos científicos. 4. Ed., São Paulo: Atlas, 1992.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo construído de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n.1, p.117-128, 2006
- PEREIRA, M. R. **A impostura do mestre**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

UNESCO. **Declaração universal dos direitos humanos.** 1948. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> Acesso em 10 jul 2017.

VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface (Botucatu)** [online]. 2003, v.7, n.12, p.139-142.

Como citar este artigo:

RODRIGUES, P. A. A. Acessibilidade cultural: articulações e reflexões na formação de professores em uma ação de extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 1, p. 39-46, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/6802/pdf> >